

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Homens da Tarde**. São Paulo: É Realizações, 2019.

## UMA FILOSOFIA DA CONCRETUDE

Thiago Barbosa Soares<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
thiago.soares@mail.uft.edu.br

Antes de abordar propriamente a obra aqui resenhada, é importante trazer algumas palavras sobre seu autor, Mário Ferreira dos Santos. Como seu nome ficou um tanto quanto obliterado na História brasileira, seus escritos literários e filosóficos são pouco conhecidos, o que obriga o resenhista a dizer que ele foi um filósofo de envergadura pouco alcançada, pois desenvolveu um sistema filosófico próprio. Mário foi filiado ao primeiro partido comunista do Brasil e montou duas editoras para publicar tanto suas obras quanto as traduções que fazia nas décadas de 1950 e 1960. Entre alguns de seus livros, encontram-se *Curso de Oratória e Retórica* (Santos, 1961a), *Filosofia Concreta* (Santos, 1961b) e *Práticas de Oratória* (Santos, 1962). *Homens da Tarde* (2019) pertence à lavra literária e trata do entrelaçamento narrativo de três jovens, Pulsen, Vítor e Pitágoras.

Sem se apegar às condições de emergências da vida dos três rapazes moradores da mesma pousada, a narrativa, de cunho mais psicológica do que cronológica, desenha três personalidades com seus temores e anseios. As dificuldades enfrentadas por eles não recebem ênfase, de maneira que se pode acreditar que a determinação de comportamentos não está pautada pelo meio, mas antes se dá pelo conjunto de crenças.

Pulsen, como descrito na obra, é um buscador bucólico que procura nas coisas e nas relações dessas aquilo que pode ser encontrado em si. Seus

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (PPG Letras/UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq.

## Revista Resenhando

questionamentos fazem pouco sentido para os outros, apenas para Pitágoras, que sempre é compreensivo com os demais. Pulsen pode ser comparada ao homem que, ao perder o pai, seu esteio concreto na vida, desacredita de tudo. Seu desejo de assumir seu lugar na vida o deixa receoso, por essa razão suficiente deixa a calma tomar conta de suas decisões.

No serviço público, Pulsen verifica parte de seu vazio, quando da falta de trabalho. Não é preciso enunciar que a crítica é evidente ao funcionalismo público no Brasil, uma vez que a personagem busca desempenhar alguma atividade na repartição na qual está lotada e seus colegas pedem-lhe para tomar café e deixar aquilo para outro momento.

Vítor, por sua experiência amorosa, pode ser a personagem mais próxima da realidade do leitor, pois sua ilusão parece ser a de praticamente todos os adolescentes. Sua paixão pelo ideal de mulher encarna em uma moça, Inge. Tudo que ele pensa a respeito de sua encantadora parceira parece ter saído diretamente da mente coletiva dos rapazes mais jovens com seus primeiros devaneios juvenis sobre o amor. Diz-se isso nesse tom preciso, pois sua amada apenas queria tirar proveito dele, e o fez.

Sempre que possível, Vítor vai ao encontro de Pitágoras para ouvir sobre o amor, para falar-lhe do amor e conseguir sua aprovação. Nesse direcionamento, Pitágoras parece um conselheiro. Vítor pergunta-lhe sobre as obrigações que deverá desempenhar ao se casar-se, e o companheiro, com todo seu ar professoral, explica-lhe os devidos detalhes. Porém, este tem suas próprias indagações existenciais.

Pitágoras abandonou sua fervorosa crença em Deus, já que Esse não respondia aos seus chamados. Assim, ele acredita naquilo que realmente vê acontecer no mundo concreto, mas isso não quer dizer que ele desacredita nas crenças. Essas são, para ele, um recurso valioso quando partilhadas, entretanto, precisam advir da própria realidade experienciada pelo indivíduo.

## Revista Resenhando

É importante destacar que *Homens da Tarde* não deve ser lido como uma obra de ficção nos moldes tradicionais, mas sim como um ensaio filosófico de profunda densidade especulativa, inserido no escopo do ambicioso projeto de "Filosofia Concreta" idealizado por Mário Ferreira dos Santos. Nessa perspectiva, a obra transcende as convenções narrativas ao abdicar de personagens no sentido literário clássico, isto é, indivíduos dotados de psicologia, trajetória e voz própria, para operar, em seu lugar, com arquétipos, figuras simbólicas e entidades conceituais que encarnam ideias filosóficas, críticas culturais e diagnósticos da condição humana.

Longe de se limitar a uma crítica social pontual, *Homens da Tarde* propõe uma análise radical da alienação do homem moderno, que, segundo Ferreira dos Santos, se encontra espiritualmente desorientado, tendo perdido o contato com valores transcendentais e submetido sua existência ao império de racionalidades instrumentalizadas, seja na forma do capitalismo liberal, seja sob o manto do socialismo materialista. Ambas as ideologias, na leitura do autor, são expressões da mesma lógica reducionista, que dessacraliza a existência ao negar sua dimensão metafísica e espiritual.

A imagem da "tarde", evocada no título, funciona como metáfora de uma civilização em declínio, uma época crepuscular marcada pela entropia dos valores fundantes da cultura ocidental. Trata-se de um tempo de entressafra ontológica, no qual os antigos alicerces, teológicos, éticos, metafísicos, foram solapados por um niilismo difuso que se manifesta na tecnocracia, no consumismo e na crescente medicalização e burocratização da vida. Nesse sentido, a crítica de Mário Ferreira se aproxima, ainda que de modo não explícito, das genealogias de Nietzsche, das análises existenciais de Heidegger e da tradição escolástica de São Tomás de Aquino, com quem compartilha o anseio por uma ontologia de fundo teológico, capaz de conferir inteligibilidade última à realidade.

É precisamente esse diálogo subjacente com grandes vertentes da tradição filosófica que confere à obra sua densidade erudita. O autor propõe, como antídoto à

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 6	n. 2	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------

crise contemporânea, uma retomada dos fundamentos da filosofia perene, particularmente da metafísica clássica, numa chave que não antagoniza razão e fé, mas antes busca sua integração em uma "ontologia concreta", isto é, uma filosofia que seja simultaneamente racional, espiritual e ética.

As figuras que habitam *Homens da Tarde* são, pois, mais que personagens: são emanações simbólicas de doutrinas, visões de mundo ou tipos humanos paradigmáticos, que se confrontam em uma arena conceitual. O livro deve ser compreendido como uma espécie de psicodrama metafísico, no qual se encena o drama do espírito humano em sua luta contra a fragmentação, a perda de sentido e o esvaziamento moral da modernidade.

Assim, ler *Homens da Tarde* como uma narrativa ficcional seria um equívoco categorial. Trata-se, antes, de um tratado filosófico que se utiliza de recursos literários para realizar um embate de ideias, uma verdadeira *agón* intelectual, cujo objetivo não é entreter, mas provocar uma tomada de consciência sobre a urgência de restaurar os fundamentos espirituais e ontológicos da civilização.

## Referências

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Curso de Oratória e Retórica**. 3. ed. São Paulo: Livraria e editora Logos, 1961a.

\_\_\_\_\_. **Filosofia Concreta** (Tomo 1). 3. ed. São Paulo: Livraria e editora Logos, 1961b.

\_\_\_\_\_. **Homens da Tarde**. São Paulo: É Realizações, 2019.

\_\_\_\_\_. **Práticas de oratória**. 9. ed. São Paulo: Livraria e editora Logos, 1962.

Recebido em: 24/04/2025

Aprovado em: 10/06/2025